



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo que a antiga musa canta  
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS  
(PAGAMENTO ADIANTADO)  
Lisboa — Trimestre ..... 150  
Provincia Mez. .... 50  
Avulso — 10 réis

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA  
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á  
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES

Anuncios

PREÇOS CONVENCIONAES

## ARTHUR ARRIEGAS

(REI SAGARA)

É gostosamente que faço o resumo biographico de um meu amigo verdadeiro, a quem me honro de consagrar ha annos sincera amizade. Não serei lisonjeiro, mas esforçar-me-hei para que as minhas palavras desataviadas traduzam apenas a verdade, attento que nada mais é preciso para fazer sobressahir a figura sympathica do Arthur Arriegas.

Fomos condiscipulos e, na escola que frequentavamos, fundámos o semanario copigraphado *O Borga*, que era vendido por bom preço (5 réis cada exemplar). Começavamos então a ter a mania de *escrevinhar nos papeis*. Passaram-se annos e deixei de ver o Arriegas, esse engraçado bohemio que passava as noites em claro, cantando á guitarra os seus fadinhos, depois de bellas ceias no *Tacão*, *Mealhada*, *Paezinho*, etc., em companhia de certos amigos da noitada. Ha dias, encontrámo nos, por mero acaso, na typographia Lucas, e, depois de nos termos abraçado, perguntei lhe:

- Que fazes por aqui?
- Venho tratar do *Casmurro*. E tu que fazes?
- Venho ver as provas da *Voz do Caixeiro*.
- Tem graça. Então ainda não te sahiu da ideia a tal coisa?
- Qual?
- Não te lembras do *Borga*?
- Lembro-me. Que coincidência o conservarmos as mesmas ideias, apesar de ter decorrido tanto tempo!
- Sei que tens escripto para o theatro diversas cançonetes que hei lido com bastante agrajo, mas não julgava que fosses director do *Casmurro*.

Foi este o dialogo travado a primeira vez que nos encontrámos depois de termos abandonado os bancos da escola, para nos entregarmos ao trabalho.

Sem saber do Arriegas, ouvi muitas vezes falar no seu nome como distincto amador dramatico, e li algures que percorreu, na qualidade de actor, as provincias, agradando sempre em todos os papeis que lhe eram distribuidos, mas

principalmente na sua cançõnetta intitulada *E' da luneta*, em cujo desempenho é inimitavel, a ponto de lhe terem chamado por isso o *actor da luneta*.

Sempre estimado pelos collegas pela gentileza do seu porte e pelo seu caracter bondoso e *reinadio*, tem sido sempre um *bon vivant*. Abandonando a arte theatral e a bohemia, começou a escrever para o theatro, de que é muito en-



tendedor, tendo publicadas vinte e tantas peças e alcançado muitissimo agrajo do as suas cançõnetas intituladas *A gatinha*, *O rebenta a bexiga*, *Vae de risca ao lado*, *Não chores que tambem vaes...*, *Digo eu cá isto...*, etc., com que o povo sympathisou, pois se tornaram populares.

Dotado de genio emprehendedor, fundou ha sete mezes este semanario, para o qual trabalha noite e dia, tendo sempre a felicidade de ver realisados todos os seus desejos, porque o Arriegas não pertence ao numero dos que desanimam ao encontro da mais pequena difficuldade. Odeia os mandriões e tem pelos que trabalham grande estima, porque ha sido sempre trabalhador infatigavel. A sua feição principal e predominante, que o torna verdadeiramente superior, destaca-se na profissão de *escrevinhador humoristico*, em que é eximo.

Muito conhecido em Lisboa, é um rapaz despretençioso que, pela sua bella

figura insinuante e distincção notavel de trato, conquista desde logo as sympathias pessoas de qualquer individuo com quem se relacione. Possuindo um coração de ouro, é grande a estima que dedica á sua familia. Só os zoilos e os invejosos poderão não ser amigos do *Rei Sagara*, o impagavel cantor dos gabões do *Zé Clemente*, o ex bohemio, o director do *Casmurro* que todas as semanas nos delicia com os seus engraçados fadinhos, porque o Arriegas, de quem o illustre dramaturgo D. João da Camara se compraz de ser admirador, glosa com a maxima facilidade qualquer mote, faz sem grande difficuldade um bom soneto, em que nos mostra a verve ou o sentimento de que dispõe.

Não querendo tornar-me indiscreto, elogiando mais — ainda que merecidamente o meu amigo *Rei Sagara*, poeta popular, rapaz dotado de genio folgazão e de excellente senso commum, vou terminar, enviando lhe um affectuoso abraço, e dar-lhe-hei outro na noite do proximo domingo em que realisa a sua festa, pedindo-lhe ao mesmo tempo que desculpe a fraca prosa do seu velho amigo

Rodrigo de Moraes.

### OBRIGADINHO

(Ao Rodrigo de Moraes)

Meu rapaz, comecei a engordar  
Desde que no *Casmurro* pude ler  
As graças que me acabas de tecer  
E que eu nunca jámais posso olvidar.

Um poeta *sabão* me vou julgar,  
Embora tenha a Musa sem saber,  
E Deus sabe se ficam a moer  
Por te ouvirem, meu velho, assim fallar,

A tantos elogios qu'ria fugir,  
Iria passear 'té Aljezur  
Se esses dotes pudesse possuir,

Mas não podendo achar rimas em ur,  
Desculpas que estes versos vão servir  
Para te agradecer, o *Rei Arthur*.

Réi Sagara.

### Aos nossos agentes

Pedimos a especial fizeza de nos enviarem a importância dos seus debitos.  
E' um favor que fazem cá aos rapazes.

Carta de Coimbra

Quinta-feira, 9 de Novembro.

Com a chegada da brisa (é a Academia!) de-  
via suppr-se que tinha tambem chegado a alegria  
e animação que toda a gente imagina que esta  
terra tem. Puro engano! Dóce illusão! A's 9  
horas da no te começam as lojas pondo os tapues,  
ás 9 e meia estão quasi todas fechadas, á 10 ho-  
ras não se vê viv'alma! E os estudantes? dirão.  
Os brisões ou estudam, ou armam nas republicas  
batotinhas pacatas, ou, peor do que isso, fazem  
versos! E' um dos artigos que mais se fabrica em  
Coimbra! Mas não imaginem que sã as simples  
quadras, todas amor e sentimento, cantadas por  
noites de luar, ao som dolente das guitarras no Pe-  
nedo da Saudade ou n'algun desses pittorescos sei-  
dosos campos do Mondego!

Não senhor! E' alta poesia, camoneana, verza-  
hada de mestres! Por isso os estudantes não tra-  
zem nenhuma anção a esta pacata aldeia, tudo  
is o é simplesmente sensaborão!

A recepção aos novatos, tem sido uma bambo-  
chata!

Afinal, quem sofre com isto são os proprios ca-  
loiros, que, em vez das rosas e abraços com que  
contavam ser recebidos, só o tem sido com pal-  
matoadas dadas pelas troupes, á antiga!

Pobres d'elles, que soffrem as consequências das  
questões dos veteranos!

Nas minhas posteriores cartas direi quem são os  
veteranos e contarei alguns usos e costumes, as  
prazes da Academia, que agóra uns querem matar  
e outros resuscitar. E o caso é que já tem ha-  
vido troca de sopapos entre uns e outros e já se  
fala em tiros e no diabo! Emfim, entre mortos e  
feridos... alguém ha de escapar!

Fico-me hoje por aqui para não roubar muito  
espaço ao Casmurro, que é pequenino!

Portanto, até breve, pois.

João Liz.



FINAES OBRIGADOS

Joaquim. Bello, João. Mello

— O meu amante é Joaquim,  
— E eu tenho tres : um que é Mello,  
Outro chamado João,  
E outro que se chama Bello.

Acharat.

Ha quem lhe chame Joaquim,  
Quem s'fama que elle é Bello,  
Mas segundo diz João  
E' Casmurro Burro Mello.

Bico Mór.

Namorou Anna o Joaquim  
Depois namorou o Bello,  
Mas casou com o João  
A quem chama o seu ca... Mello

Kprt.

A esposa do Zé Joaquim  
Antes de casar co'o Bello  
Casou com o Zé João  
E hoje é viuva do Mello.

Zépedro.

Disse-me a irmã do Joaquim  
Hontem no café do Bello,  
Que a mulher do var João,  
Vae de noi e vêr o Mello.

El-Sarapinhinho.

A prima do Zé Joaquim  
Que é esposa do Costa Bello,  
Na noite de S. João  
Quiz-se raspar com o Mello!

Limalha.

O sobrinho do Joaquim  
Quando viu partir o Mello,  
Foi pagar dois ao João,  
Primo mais novo do Mello;

El-Mal.

Recebemos mais quadras de Solipanta, Moleiri-  
nho, Bichinha, Rei Zero, Odranoel, Morcego, Ole-  
gna etc... as quaes não publicamos por falta de  
espaço. Tenham paciencia, para a outra vez será,  
e visto esta secção ter causado tão grande sucesso,  
continuosmos, que é como quem diz: quando  
se gosta, repete-se. Portanto, lá vão mais rimas:

Attum, bacalhau, garda, carapau.  
Respondam até 5.ª feira entre as 11 e as 10.  
Não se esqueçam de escrever em papel, sim?

FADINHOS

MOTE

No domingo 19,  
Ficará calvo da cara,  
Quem não fór ao Bemfamoso  
A festa do «Rei Sagára».

GLORIAS

Como os patos terá crista,  
Do nariz ficará coxo,  
Quem não fór ver o Rebocho  
E o Varella, guitarrista.  
Emmudecerá da vista  
Se não fór andando a nove,  
E a toda a gente comprêve  
Que é pessoa muito lesta  
Para assistir á tal festa,  
No domingo, 19.

Perderá dente queixal,  
Dos que existem junto aos rins,  
Quem não ouvir o Martins  
E o conhecido Amaral.  
Será preto como a cal  
Se não escutar a voz rara  
Do Brazão, que se compara  
A qualquer notab'lidade,  
Se faltar á sociedade  
Ficará calvo da cara!...

Ha-de ter n'um calcanhar  
Tremendo ataque de azia,  
Quem não vir com gran mestria  
O Casanova a pintar.  
E se não fór festejar  
O Baptista, o Sadooso,  
E o Lisboa, que é famoso  
Rival do grande Minuto;  
Nas unhas terá es-oruto,  
Quem não fór ao Bemfamoso.

Nos pés terá caturheira  
Quem não vir o Vaz actor,  
Mais o Si va imitador  
E a Dona Laura Ferreira.  
Se da Julia Sá Pereira  
Não escutar a voz clara  
Terá nariz qual arara,  
Andará sempre enguiçado,  
E tudo por ter faltado  
A festa do «Rei Sagára»!

Torradinhas com manteiga  
Por cima chá de perdizes,  
O Cançonetista Grupo  
Representa o Ind' ó dizes.  
Rei Sagára.



O NOSSO CORREIO

Macoeres — Para a outra vez não fuja, e apure-  
se mais, que pode ser que consiga ver alguma coi-  
sa sua em letra redonda.

Zarelho — Foi ár que lhe deu?...  
Em passando por aqui bata no ferrolho e pode  
deixar fi ar o que quiser...

Moreno — Está muito escuro, está. Isto é mais  
do que moreno, é negro como a pelle dos Cuama-  
tas...

Serep — Se tem por lá algumas lunetas pó le  
mandar.

E' a forma de achármos graça á sua pia'la. Ah,  
ah, ah!...

Já nos estamos a rir!...

Avilsa — O' menino, vá pentear macacos em-  
quanto nós passamos pelo sono. Quantas pernas  
tem o cavalheiro?...

Dulcinea — E' de Lisboa.

Nilknarf e E. N. Auertom — Queiram receber  
um chicorção que lhe envia Zépedro, pois sois  
vós os unicos que conseguiram decifrar a char-da  
em phrase publicada no ultimo numero.



CONCURSOS RECREATIVOS

O CHALET DE PHOSPHOROS

Para este original concurso já recebemos mais  
projectos dos srs. Francisco Ventura, José de Ma-  
galhães e Rei Zero.

Esperamos mais oito dias e veremos depois  
quem tem el honor de vêr prantado cá no papelu-  
cho a reprodução do seu trabalho e o original  
exposto na vitrine d'um dos nossos principaes es-  
tabelecimentos.

O CASMURRO NA ELITE

Anniversarios :

— Coutou hontem 77 primaveras o frack do  
nosso amigo Miranda.

— Faz amanhã um anno que o Costa esteve pa-  
ra casar com a Maria Cachuxa. Não se realizou o  
concorcio por causa do tal gato...

Chegadas :

— Chegaram da Cochichina, vinte caixotes com  
palhetas para o bandelinista Portugal.

— Chegou a semana passada ao Parque das La-  
rangeiras uma grande girafa, mais baixa que o nos-  
so amigo Raul Gentil.

— Chegou hontem da Oceania, onde fez um enor-  
me successo, o conhecido fregoli portuguez Silva  
Lisboa. Traz grande repertorio de buchas, que prom-  
tete largar na festa do Rei Sagára.

Partidas :

— Partiu para o estrangeiro onde foi contratar  
artistas portuguezes para a sua festa o nosso ami-  
go Rei Sagára.

— Partiu uma das esporas, o distincto cavalleiro  
(sem cavallo) Gysneiros Miudinho.

— Partiu a cabeça o Ex.º Sr. Jayme de Mene-  
zes, por ter dado uma marrada n'um penedo.



ANNUNCIOS DE BORLA

Louças

Vende-se uma porção d'este artigo ás segundas  
feiras Rua da Galhetas, 23.

Bombeiros

Precisam-se para apagar um incendio que se  
manifestou nas aguas do Tejo Carta a D. Ramoés

Letras

Precisam-se e vendem-se as que faltam em cer-  
tos periodicos. Carta a L. U. KK Rua das Gra-  
has n.º 60.

Costos de papeis

Compra-se qualquer porção, seja por que preço  
fôr. Carta a esta redação a A. A.

Ovos

Vende-se quatro caixotes d'ovos frescos com 20  
anos de case. Rua da Fé 275.

Mercurio

Compra-se, proprio para dissolver em alcool  
N'esta redação se trata.

Papel

Precisa-se para embulhar Camurros. Carta a  
esta redação.

Alvicaras

Dão-se a quem entregar n'esta redação a  
penna d'ouro do nosso companheiro de trabalho  
Rei Sagára, perdida no Chalt D'aisance, depois  
de ter escripto um artigo acerca do valor da ven-  
tuidade (vulgo surdina).

Criança

Perdeu-se, com os seguintes signaes, lourinho  
olhos azues e muito crescido para a idade.

Dá pelo nome de Vaipa.



RECEITAS UTEIS

Para evitar a queda do cabello

Entre tantos processos conhecidos para evitar  
a queda do cabello, recomendamos o seguinte, que  
foi descoberto em 1729, por Jorge Labouret,  
notavel clinico francez, e que adoptado depois por  
toda a côrte de França, deu optimos resultados.

Na Alemanha ainda hoje se usa com grande  
exito, este prodigioso processo.

El o : Logo que se conheça que o cabello co-  
meça a cahir toma-se uma faixa de panno crú de  
1.º de comprimento por 0,20 de largo, (sendo prefer-  
ível completamente novo) e embebe-se n'uma por-  
ção de enxofre, onde se c nerva 24 horas.

Findo este praso e depois do panno bem secco,  
envolve-se com elle a cabeça, tendo o cuidado de  
não deixar nenhum cabello de fóra.

Em seguida aperta-se fortemente e liga-se com  
um cordão.

Garantimos que enquanto se conservar o pan-  
no não cae cabello algum.

EPITAPHIO

Aqui jaz Zé Pica-ratos  
Devoto de S. Martinho,  
Sempre que ia para casa  
Parecia mesmo um gatinho.

Faneca.



# TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59  
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

## LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

## TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59  
LISBOA

## JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osadas e adultos; Christos e castiças em marmore.

10—Rua da Assumpção—12  
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira  
COM

## ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazens de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho  
46—Rua de S. Paulo—48

(Proximo ao Arco Grande)  
JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>  
RIO SECCO—25

Antigos fornos de cal e matto.  
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betão lina, etc.

JOE MOREIRA RATO E F.<sup>os</sup>

## OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da  
FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33  
1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

## ANTONIO JOSE MOREIRA

COM

## Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

# CARDOSO & CORREIA

Trabalhos artisticos — Retratos, grupos, e reproduções dentro e fóra do atelier — Vistas, Interiores — Luz natural — Trabalhos em platina original — Especialidade em ampliões.

## Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarregado por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

## DEPOSITOS DE

## MATERIAE DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 6.<sup>o</sup>

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvíto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

## LYRA CARVALHO & C.<sup>a</sup>

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materiais de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.  
CHIADO, 110, 2.<sup>o</sup>

Telephone n.<sup>o</sup> 699

## ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

## Jacintho Soares

da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.<sup>o</sup> 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ças muito resunidos.

Grande deposito á Pampulha

## DUARTE MOREIRA RATO

EPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R. LISBO

Cantarias, tijolo, telha de Marcella e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

## Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

## FABRICA NACIONAL

DE

## Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.<sup>a</sup>

Telephone, 603 Telephone da fabrica 875

## PHOTOGRAPHOS

Rua da Palma, 37

## Papelaria Palhares

## TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado  
141, RUA DO OURO, 143

## MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresjas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, adresaes e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

## ANTIGA DROGARIA DE

## A. Carvalho J.<sup>OR</sup>

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços inimitadissimos e para revender



## EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.<sup>a</sup>

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Oficinas mechanicas de serrallheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.<sup>o</sup> 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

## ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

## SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferreamentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

## ESTABELECIMENTO DE

## FERRAGENS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.<sup>a</sup>

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serrallheria e de doador e bronzeador de metaes—Premio na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

## CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alfeite.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.